

Metodologias Tradicionais e Métodos Ágeis são excludentes?

Guilherme Rigolon

Gerente de Projetos Sênior SAP

guilherme.rigolon@uol.com.br

Resumo – A convivência entre metodologias, ditas tradicionais, e os modelos de desenvolvimento ágeis e sua aplicabilidade nos projetos de tecnologia. A resistência dos envolvidos em aceitar procedimentos/normas e a utilização da imposição em detrimento do convencimento em processos de implementação de metodologias. A necessária mudança de comportamento dos profissionais e empresas visando o bem maior, o sucesso nos projetos.

Palavras-chave: Gerenciamento de Projetos, Metodologia, ASAP, SCRUM, PMBoK, Métodos Ágeis, TI.

Introdução

Quando ouço alguém dizer que “Basta ter gestão que fazemos tudo o que o povo deseja e anseia!”, logo vem à mente o quão reducionista é esta afirmação. Não desejo discutir uma afirmação como esta, mas vou traçar um paralelo com projetos de tecnologia, onde é recorrente a seguinte frase “Basta ter uma boa metodologia/método que certamente atingiremos os objetivos do projeto!”.

As duas afirmações se ancoram em bases muito frágeis, questionáveis e pautadas em extremo reducionismo.

Proponho um olhar mais detalhado sobre um recorte da segunda afirmação, isto é, “... uma boa metodologia/método...”.

Tenho muitos anos em tecnologia e já utilizei uma gama enorme de metodologias, podendo afirmar que elas se derivam uma das outras, se aprimoram trazendo em seu bojo muitas semelhanças.

Outro dia, ouvi um amigo defender que uma metodologia Ágil excluiria uma, “chamada” metodologia tradicional.

Aprendi que devemos ter muito cuidado com afirmações radicais, que desconsideram o histórico do avanço nesta área e, às vezes, sem base de conhecimento bem definida. Nos anos de 1980, eu escutava que a linguagem COBOL (muito utilizada no mainframe) iria “morrer” que seria dizimada, e as justificativas absolutas, pois é, não é que o COBOL continua aí, como uma espécie de *Hylander*?

Na minha opinião, uma boa metodologia é aquela que os profissionais a utilizam como guia, simples assim, pois uma metodologia é um guia e não um trilho.

Contexto

Em projetos de tecnologia, quanto mais robusta e complexa uma metodologia, maior a possibilidade de não utilização, utilização superficial ou mesmo apenas para documentar. Observei muitos projetos em que se gerava um volume inacreditável de documentos e planos, todavia sempre após os eventos, utilizando a metodologia apenas para documentar e não como o caminho a ser seguido, muitas vezes as novas metodologias não chegavam a ser apreendidas por seus usuários, ou porque elas foram injetadas de cima para baixo, sem preparo prévio ou porque se chocavam com a concepção destes profissionais, que no final “faziam de conta” que a utilizavam, mas na verdade mantinham antigos processos que dominavam bem e que atingiam também bons resultados.

Uma situação interessante é aquela que sempre quando uma metodologia “aparece como nova (no mercado ou na empresa onde trabalhamos)”, muitos tendem a afirmar que tudo será diferente e que os problemas em projetos desaparecerão, porém aos poucos as “coisas” tomam os seus lugares e se descobre que não existe “milagre metodológico”, não há receita única.

É claro que não são todos os projetos que passam por isso, mas temos muita imposição e pouco convencimento. O convencimento tem um “ponto fraco” na visão de quem não o utiliza, ele demora mais. Se por um lado a imposição pode gerar restrições e falhas nos resultados, já uma negociação bem conduzida de implementação metodológica, pode render frutos interessantes.

Voltando ao tema da boa metodologia e da não convivência de metodologias tradicionais, gostaria de compartilhar a minha experiência, na qual em um projeto, pode-se utilizar várias metodologias e boas práticas associadas. Em meus

projetos, por exemplo, utilizo fortemente a mescla de metodologias (ASAP, Scrum etc.) e boas práticas (PMBOK).

“As metodologias tradicionais estão focadas em seguir o plano inicial, construir uma documentação detalhada, dar mais valor à ferramentas e processos, bem como à negociação de contratos. Por outro lado, os métodos ágeis buscam a adaptação rápida a mudanças, colaboração com o cliente, além de dar mais valor a indivíduos e interações, bem como ao progresso do produto ou serviço sendo desenvolvido. (Fonte: Revista Mundo Project Management – ed. 40)”.

A citação acima é bem interessante e ilustra o que desejo expor, isto é, o que “proíbe” uma equipe de projetos a ter um plano do projeto e ter ajustes constantes e rápidos; ou por que nos métodos ágeis não se pode ter uma documentação fluída e consistente; quem afirmou que nas ferramentas e processos (ex. PMBoK) não há interações e valor aos indivíduos; que o progresso do produto/serviço pode não está bem definido em uma das vertentes. Creio que os métodos ágeis se portam melhor na parte fabril/software e uma metodologia “dita como tradicional” suporta melhor o todo do projeto, mas a junção das duas é perfeitamente factível e viável.

Conclusões

Acredito que o profissional, o qual conseguir olhar para todas as opções de metodologias, métodos diversos e melhores práticas e montar as melhores soluções para cada projeto, aumentará significativamente a possibilidade de sucesso. Mesmo após esta definição das melhores ferramentas a serem utilizadas, isso não impossibilita a reavaliação constante dos métodos previamente assumidos.

Nas empresas, uma mudança se faz necessária, o foco na implementação de uma metodologia deve ser, além de gradual, negociada com o público alvo, visando o comprometimento e não apenas a aceitação formal.

Nós profissionais, temos que nos adaptar e mudar sempre visando o atingimento dos objetivos, pois “o que não muda é sempre a mudança”.

Referências

1. Revista Mundo Project Management, Ed. 40, 2011.

Sobre os Autores:



Nome: Guilherme Rigolon
Função: Gerente de Projetos SAP
E-mail: guilherme.rigolon@uol.com.br

Mini currículo

Mestre em Gestão de Projetos, certificado pelo PMI como PMP, Professor, Palestrante e Especialista no ERP da SAP e em Sistemas Financeiros.